

DIAGNÓSTICO ACERCA DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: UM ESTUDO NO CREAS POP DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE

Allana Cristina Ribeiro da SILVA¹
Juliene Aglio PARRÃO²

Resumo: A presente pesquisa objetiva expor o serviços ofertados pelo Centro Pop frente a tipificação do mesmo, e, compreender simultaneamente quem vem a ser essa demanda, esses indivíduos em situação de rua atendidos no Centro Pop, abordando a problemática que envolve o cotidiano dos indivíduos em situação de rua no que tange o município de Presidente Prudente, dessa forma apresentará quais são os desafios presente no cotidiano dessas pessoas por meio da metodologia História de Vida. Nesse sentido o presente trabalho é digno de grande relevância, uma vez que esse traz à tona a exclusão social como expressão da questão social, este que vem a ser um assunto da atualidade abordado em diversas áreas do conhecimento e que hoje é objeto de estudos e de debates sociais nos país. Esta pesquisa terá seu foco no Centro de Referencia Especializado a População em situação de Rua – CENTRO POP de Presidente Prudente/SP. Para a elaboração do artigo foi utilizado pesquisa de campo, bibliográfica e documental.

Palavra Chave: Situação de Rua. Presidente Prudente. Centro Pop.

INTRODUÇÃO

O referente trabalho é fruto das pesquisas realizadas pela Aluna do 8º termo do curso de Serviço Social das Faculdades Integradas “Antônio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente, até então bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que dentre as agências e institutos de pesquisa mantidos pelo governo brasileiro, se destaca por fomentar a

¹ Graduanda do 8º termo do Curso de Serviço Social das Faculdades Integradas “Antônio Eufrásio de Toledo”. Pesquisadora voluntária do grupo de Iniciação Científica das Faculdades Integradas “Antônio Eufrásio de Toledo”. Pesquisadora bolsista do CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. E-mail: allanaribeiro512@yahoo.com.br.

² Doutoranda da PUC-SP. Docente do curso de Serviço Social das Faculdades Integradas “Antonio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente-SP. Mestre em Políticas Sociais pela UEL. Orientadora do trabalho. Contato: juliene_aglio@unitoledo.br.

Ciência, Tecnologia e Inovação na formação e absorção de recursos humanos e direcionar financiamentos aos projetos de pesquisa que contribuem para o aumento da produção de conhecimento acadêmico.

A presente pesquisa trata-se da problemática condição de habitar nas ruas, como expressão da questão social, compreendendo que do direito garantido até sua efetivação existe uma grande lacuna.

A escolha do tema dispõem da importância de debater sobre a problemática imposta pela realidade social e pela necessidade de conhecer esses indivíduos que por conta da organização e estrutura do modo de produção, vivem a tão conhecida exclusão social sendo ela em decorrência do descaso da sociedade e do Estado perante a população em situação de rua, que além de viver em uma situação precária, ainda sofrem agressões e preconceito.

Contudo, o presente artigo visa analisar a questão da população de rua em Presidente Prudente, pois com a implantação do Centro POP no município será possível realizar o levantamento de indicadores sociais sobre a população de rua no município, proporcionando assim dados concreto acerca da realidade desses indivíduos.

O presente artigo está subdivididos em itens para a melhor compreensão. Inicialmente com um referencial teórico voltado para a caracterização desses sujeitos em situação de rua e uma compreensão do campo de pesquisa que vem a ser o Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua – Centro Pop, expondo de acordo com a Tipificação desse serviço como esse espaço deve estar preparado para atender essa demanda e quais serviços são apropriados para trabalhar com esses sujeitos.

Esta pesquisa terá seu foco no Centro de Referência Especializado a População em situação de Rua – CENTRO POP de Presidente Prudente/SP. Para a elaboração do artigo foi utilizada pesquisa de campo, bibliográfica e documental.

Diante disso foi realizada uma pesquisa de campo de cunho Qualitativa, tendo como metodologia da História de Vida. Foram entrevistados 03 indivíduos frente essa metodologia, e para a coleta de dados foram aplicados instrumentais disponibilizados para a alimentação do banco de dados, com 36 sujeitos que vivenciam a situação de rua.

Frente essas metodologias a fim de se coletar dados para o desenvolvimento da pesquisa é analisado alguns dos indicadores que possuem mais relevância a fim de se conhecer o perfil desses sujeitos em questão.

2 CONCEITUAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS EM SITUAÇÃO DE RUA

O fenômeno social da População em situação de rua constitui uma síntese de múltiplas determinações, o que diretamente contribui para a composição da pobreza nas sociedade capitalista.

Com o tempo, vem se aumentando consideravelmente o numero de indivíduos que usufrui dos espaços públicos para moradia. É necessário entender que esse fato não vem a ser isolado, possui todo um contexto por trás dessa problemática.

Segundo ROSA, em sua obra VIDAS DE RUA (2005, pág 30);

“As intensas mudanças causadas pelo impacto de novos processos produtivos e tecnológicos atingem o mundo do trabalho não apenas nos países capitalistas centrais, mas refletem intensamente também nos países capitalistas centrais, mas se refletem intensamente também nos países da periferia do capitalismo.”

Essa problemática do aumento de indivíduos em situação de rua, vem sido agravada, principalmente por um cenário internacional no que tange a organização da sociedade e a questão da concentração de renda. Vale considerar também que o atraso histórico do nosso país a ineficiência e/ou ausência das políticas públicas e de direitos como grandes colaboradores do aumento desse índice.

A situação de rua pode ser representada por três formas como afirma (ROSA, 2005 pág 42), “*ficar na rua* – circunstancialmente; *estar na rua* – recentemente; e *ser da rua* – permanentemente” diante dessa afirmação é possível perceber uma heterogeneidade no que tange a realidade nas quais esses estão/vivem nas ruas.

As pessoas que ficam na rua: reflete a precariedade da vida, pelo desemprego ou por se deslocarem de sua região para outra cidade em busca de emprego, de tratamento de saúde ou situações respectivas. Nesses casos, costumam passar a noite em rodoviárias, albergues, ou locais públicos que possuem movimento, afim de não correr “perigo”.

As pessoas que estão na rua: são aqueles indivíduos que não se sentem ameaçados nas ruas, em razão disso, passam a estabelecer relações com as pessoas que vivem na ou da rua, criando estratégia de sobrevivência. São os “flanelinhas” conhecidos como guardadores de carro, catadores de papéis ou latinhas.

As pessoas que são da rua: esses indivíduos se encontram instalados nas ruas a um período de tempo considerável e, em função disso, foram sofrendo um processo de debilitação física e mental, especialmente pelo uso do álcool, das drogas e violência.

A população em situação de rua, geralmente está mais situada em centros urbanos, pois nessa área conseguem algum trabalho para a subsistência (catador de materiais recicláveis, por exemplo). Costumam se concentrar mais em áreas comerciais (centro da cidade), por haver maior chance de se conseguir doação de algum alimento ou obter algum dinheiro realizando trabalhos informais (guarda de carros, revenda de ingressos, venda de mercadorias, etc.)

Esses usuários foram vistos como marginais nas quais se encontravam sem opção de mudança de vida, sem trabalho, sem oportunidades. Vale ressaltar que esse conceito de “marginalidade” difere do conceito de “criminalidade”.

Nas ultimas décadas surge uma diversidade de denominações a essa população, sendo esses: favelados, desabrigados, migrantes, mendigos, pedintes, alcoólatras dentre outros. Em meados da década de 1970, o termo *homeless* (*sem-casa*) surgiu nos Estados Unidos para os indivíduos nas quais utilizam de espaços públicos para sua moradia. Porém nos últimos anos, uma nova nomenclatura vem sendo considerada, “População em Situação de Rua”.

Diante disso desse crescimento de denominações, pesquisas vem sendo desenvolvidas a fim de conseguir avaliar o numero de indivíduos encontrados na situação de extrema pobreza, cabe ressaltar que os fatores que

levaram aqueles indivíduos estarem habitando espaços públicos eram ignorados. Diante dos resultados obtidos foi possível observar que havia um crescimento gradativo no que tange essa população o que levou a uma dimensão maior chamando a atenção de governantes e a criação de políticas públicas voltadas a esses indivíduos.

Como uma forma de efetivação de políticas públicas voltada aos indivíduos em situação de Rua, podemos mencionar o Centro de Referência Especializado a População em Situação de Rua- CENTRO POP. Esta que já se encontra instalado em grandes cidades em que a demanda da situação de rua vem a ser considerável. E que, foi inserido no Município de Presidente Prudente recentemente, frente essa questão abordaremos a seguir uma breve compreensão acerca do centro POP.

3 CENTRO POP - CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO PARA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

O Centro de Referência Especializado em Assistência Social para População em Situação de Rua é de unidade pública e estatal que oferta serviços de proteção especial especializado e continuado aos indivíduos em situação de ameaça e/ou violação de direitos (no presente caso nos referimos á população em situação de rua). Além de oferta da atenção especializada, o Centro Pop tem o papel de coordenar e fortalecer a articulação dos serviços com a rede de assistência social e as demais políticas públicas.³

O Centro Pop no Município de Presidente Prudente foi implantado no fim do ano de 2012, devido à vulnerabilidade imposta nesses que estão em situação de rua, é preciso planejar estrategicamente o local na qual sediará o Centro, a fim de se tornar um local de fácil acesso a esses indivíduos.

Nesse sentido, fez-se necessário conhecer seu modo de vida, seus anseios, os desafios enfrentados por essa demanda. Frente a isso, é de extrema necessidade identificar quais políticas públicas existe nesse contexto, voltado a

³ Ministério do desenvolvimento Social combate a fome. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/assistenciasocial/protecaoespecial/protecao-social-especial> Acesso em 30/04/2013

esses usuários, e as redes disponíveis existem no território, a fim de pensar em uma possível articulação em prol desses indivíduos.

Sua infraestrutura deve contribuir com que o espaço seja acolhedor para que os usuários sintam credibilidade no profissional a fim de expor seus anseios, espaço esse que contribui diretamente para uma escuta qualificada mais aprimorada. É necessário que o lugar sege arejado, que tenha adequações no que tange a acessibilidade como banheiros adaptados, rampas, a fim de assegurar um melhor atendimento à população usuária desses serviços.

Os serviços realizados no Centro voltam-se, especificamente para o atendimento especializado para a população em situação de rua e tem como papel central desde a identificação de pessoas em situação de rua, seguida de providências necessária para viabilizar sua inclusão na sociedade, a partir do cadastro único e dos programas sociais do governo federal, e, no que tange serviços voltados para situações de alta complexidade, se pode afirmar que essas ações consistem em oferecer o acolhimento imediato e emergencial voltados a pessoas nessas condições de Rua a partir de 18 anos, a fim de reestabelecer seus vínculos sociais e resgatar sua autonomia.

A acolhida, as oficinas de atividades, as oficinas de convívio, e, quando necessário a abordagem social, são exemplos das ações mais desenvolvidas dentro do Centro Pop. Essas ações devem ter um caráter impulsionador a fim de que esses indivíduos para que estes alcancem sua autonomia.

Diante disso, é necessário que a população em situação de rua seja atendida como sujeitos protagonistas, com acesso direito socioassistenciais. Nesse sentido, todas as ações desenvolvidas no Centro Pop, deve partir da premissa na qual esses são sujeitos credores de direitos, viabilizando-os de todos serviços e direitos e as possibilidades de acesso aos programas a fim de o incluir na rede de proteção social.

Cabe ressaltar que todas suas ações devem ser levadas em consideração a particularidade de cada um, cada vivencia de vida, sendo esse o grande diferencial para uma intervenção eficaz.

Frente essa situação exposta, será aplicado a metodologia de História de Vida a fim de compreendermos a fundo como se deu e quais fatores externos implicaram para a situação de rua desses usuários.

4 METODOLOGIA DE PESQUISA

Como mencionado, o presente estudo é fruto das pesquisas realizadas para o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), tendo como linha de pesquisa a População em Situação de Rua no Município de Presidente Prudente.

Nesse sentido, tendo como metodologia de trabalho a fim de se coletar dados, foi utilizado a pesquisa de cunho Qualitativa, tendo como metodologia da História de Vida desses indivíduos que se encontram nessa situação de Rua.

A metodologia história de vida segundo SILVA, BARROS, NOGUEIRA orgs. (2007 p. 25) “O método de História de Vida objetiva apreender as articulações entre a história individual e a história coletiva, uma ponte entre a trajetória individual e a trajetória social.”.

Nessa metodologia, o vínculo entre o pesquisador e o sujeito pesquisado se torna mais evidente uma vez que o pesquisador se utiliza desse método para compreender mais de perto a realidade vivenciada pelos indivíduos em questão.

Foram entrevistados 03 indivíduos a fim de se conhecer toda a trajetória de vida desses sujeitos. Nesse sentido, elencaremos na pesquisa relatos da vida de L.P.S. 26 anos, se encontra em situação de rua no município de Presidente Prudente a 2 meses e meio, usuário de álcool, tabaco, crack, maconha e cocaína. S.C.S., 22 anos, usuária de Crack, Garota de Programa. E, J.B.S. 26 anos usuário de álcool, tabaco, crack, maconha e cocaína.

Histórias essas que perpassam por angustias, decepções, luta a uma vida digna, abandono familiar, problemas com drogas e alcoolismo. Nesse sentido

conheceremos a história de vida de 03 pessoas nas quais vivenciam essa situação de rua no Município de Presidente Prudente.

Foram realizados os levantamentos teóricos, o fichamento do material bibliográfico, Coleta e análise de fontes, criação e alimentação do banco de dados do CREAS POP este que forneceu dados para a análise da presente pesquisa, nesse sentido a pesquisadora bolsista realizou uma extensão universitária de aproximadamente dois meses, 20 horas semanais na unidade pública em questão a fim de coletar dados para a análise do perfil dos indivíduos.

Foi desenvolvido um banco de dados pela Trevisan Assessoria e Consultoria na qual foi alimentado pela Bolsista a fim de coletar dados para o desenvolvimento da presente pesquisa, banco esse na qual foi coordenado pela Professora Juliene também orientadora da pesquisa.

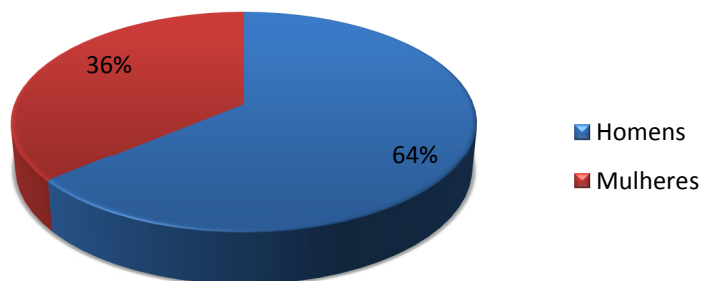
Foi realizado também a técnica de abordagem social juntamente com os monitores da Prefeitura Municipal de Presidente Prudente, técnica essa que se consiste em ir até o sujeito e o abordar a fim de conhecer minimamente sua vivência e expor a ele os serviços e os direitos que esses possuem a seu dispor.

Para se conhecer a realidade vivenciada por esses sujeitos, foi aplicada a metodologia de história de vida, com um roteiro baseado em sua vivência antes, durante a situação de rua e as reais expectativas do gradativo processo de saída das Ruas.

4.4 Análise de Dados

O universo da pesquisa foram 36 sujeitos em situação de rua atendidos no CREAS POP. Esses sujeitos chegaram até o serviço por meio de busca ativa (2%), ou encaminhados de outros serviços como A Proteção Social Básica (5%), Saúde (10%), Proteção Social Especial (3%), e em sua maioria é a procura espontânea totalizando (77%) diferença tamanha com os demais encaminhamentos uma vez que os próprios sujeitos que se encontram nessa situação tomam a iniciativa de encaminhar seus companheiros para o serviço. Outros encaminhamentos somam (3%).

Os principais resultados obtidos no decorrer da pesquisa foi, no que tange a análise do perfil desses sujeitos.



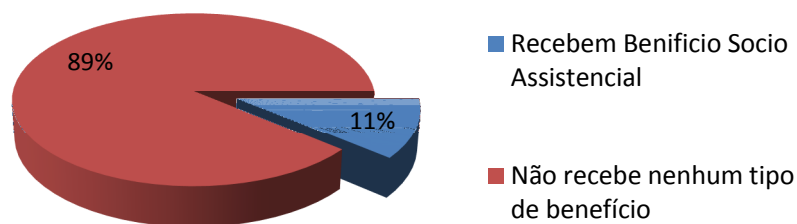
Levando em consideração o sexo, (36%) mulheres e (64%) homens, isso acontece porque a mulher em toda sua história sempre foi provedora dos filhos e cuidadora do lar. Isso acontece por uma questão que está diretamente relacionado aos motivos nas quais estes vem a estar em situação de rua (abordado posteriormente), nessa situação encontra-se a questão da separação/decepção amorosa como um motivo considerável no que se menciona a passagem a situação de rua.

Nesse sentido, como em sua maioria o homem que sai da residência deixando assim o lar para a então família viver pode ser um grande fator para que estes sejam maioria nessa situação.

Conseqüentemente muitos não tem para onde ir passando a viver em uma situação de rua e/ou migram de outras cidades para o Município de Presidente Prudente ou saíram de casa por se sentirem pressionados por algum motivo, levando-os assim á situação.

O resultado obtido no município de Presidente Prudente, vem de encontro com a pesquisa nacional sobre a População em Situação de Rua, tendo os homens como maioria, tendo assim pouca diferença na porcentagem.

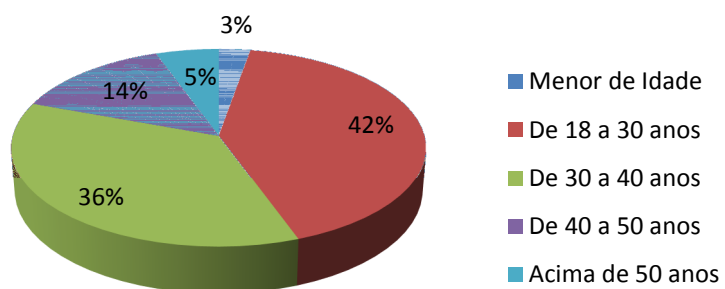
No que se refere aos benefícios socioassistencias, (89%) dos sujeitos não recebem nenhum tipo de beneficio e apenas (11%) recebem beneficio de caráter socioassistencial.



Dentre esses benefícios estão inseridos o Benefício de Prestação Continuada aos Idosos e Bolsa Família. Diante dessa afirmação, vale considerar que a Política de Inclusão da População em Situação de Rua deve ser repensada.

Diante disso, como resposta a esse percentual foi inserido nesta unidade pública uma pessoa responsável na qual estará incluindo esses sujeitos no Cadastro Único para programas sociais do governo, o popularmente conhecido como CadÚnico.

Já no que tange a idade desses indivíduos é possível se observar indicadores nas quais se encontram semelhantes.

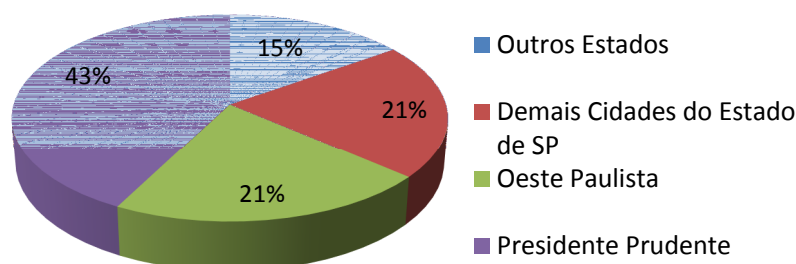


Com faixa etária de 18 a 30 anos (42%), de 30 a 40 anos (36%), (14%) que está incluso na faixa de 40 a 50 anos, acima de 50 anos totalizando (5%), e apenas (3%) menor de idade. Nesse sentido é possível notar que a grande maioria

desses sujeitos se encontram em idades medianas nas quais possuem condições de realizar atividades laborativas para seu sustento.

Vale considerar também que estes não são visivelmente novos a fim de desenvolver atividades laborativas, bem como entra a questão de toda uma vida social não desempenhada.

Enquanto a naturalidade desses sujeitos podemos observar:



Migrantes de outros estados observa-se um número não tão alto porém de grande significância totalizando (15%), vale ressaltar que as situações inseridas nessa categoria diz respeito a migrantes do Ceará, de Mato Grosso do Sul e do Paraná.

O relato de S.C.S diante da metodologia História de Vida, vem a ser um grande representativo no que tange a questão da migração.

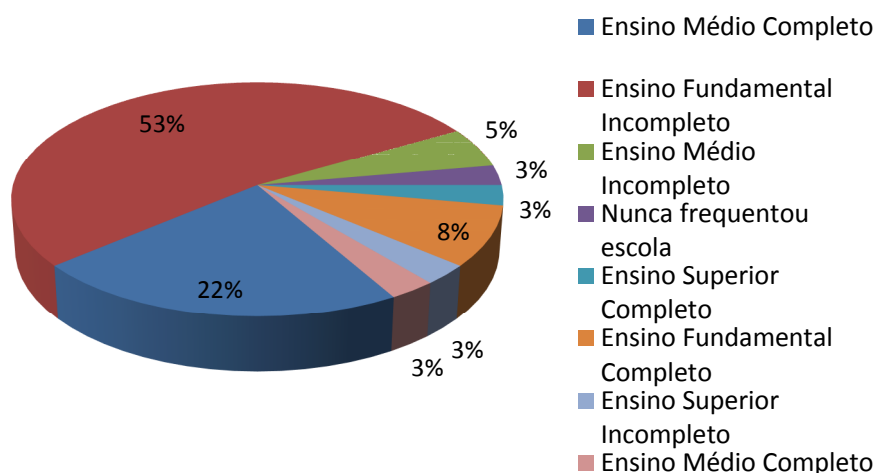
(...) dai vim pra prudente porque eu achei que aqui fosse encontrar algo melhor (...) por isso acabei indo para as ruas (...)"(S.C.S.)

Esses que migram para o município em busca de melhoria de vida e não se deparam com o esperado. Indivíduos natural do Região do oeste Paulista somam (21%), e o mesmo numero se repete para as demais cidades do estado de São Paulo.

Natural de Presidente Prudente se refere a (43%) do total, dado que mostra que a grande maioria dos sujeitos em situação de Rua por ser do próprio

município possuem familiares, amigos, enfim, vínculos a serem resgatados com mais facilidade contribuindo assim para esse gradativo processo de saída das ruas.

Em relação a escolaridade desses indivíduos nos deparamos com mais da maioria com Ensino Fundamental Incompleto somando (53%), Ensino médio Completo (22%), Ensino médio Incompleto (5%), Ensino Superior Completo (3%), Ensino Fundamental Completo (8%), Ensino Superior Incompleto (3%), Ensino Médio Completo (3%), e, Nunca Frequentou a escola (3%).



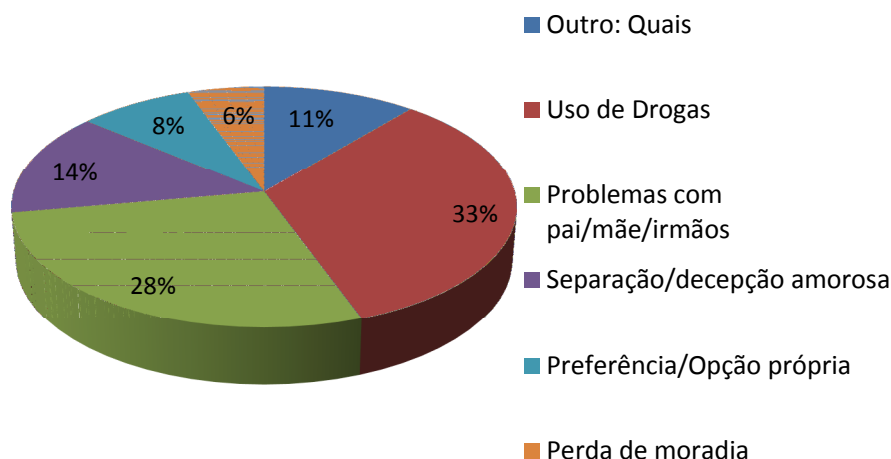
Esse indicador vem de encontro com as angústias relatadas no método Historia de Vida já mencionado anteriormente nesta mesma pesquisa, no que tange essa passagem á situação de rua:

“(...) Parei de estudar porque eu sou mulher da vida sabe comecei fazer programa com 17 pra 18 anos(...) também uso drogas dai minha mãe azedo deu “mor” treta em casa (...) por isso acabei indo para as rua(...)dai vim pra prudente porque eu axei que aqui fosse encontrar algo melhor ”
(S.C.S.)

Nesse sentido é notório a baixa escolaridade desses indivíduos estando assim, mais vulneráveis a qualquer tipo de situação de Risco. Segundo relatado pelos mesmos, o grande motivo de não continuar a estudar vem a ser a questão da dificuldade financeira tendo assim que contribuir de alguma forma para o sustento da família, conseqüentemente abandonando a escola para exercer algum tipo de atividade que gera lucro.

A grande maioria relata também que começaram a fazer uso de substâncias químicas ainda na adolescência o que comprometeu a permanência na escola e seu rendimento escolar.

No que tange os motivos que os levaram a estar nessa situação de Rua, são elencados alguns dos principais fatores sendo eles:



Diante do exposto, observa-se que perda de moradia vem a ser um considerável índice a ser analisado (6%) uma vez que muitos desses que perdem a moradia por diversas questões dentre uma delas a financeira, são migrantes que não possui nenhum vínculo com amigos ou familiares na qual possa ter algum apoio, tendo assim que passar a estar nas rua.

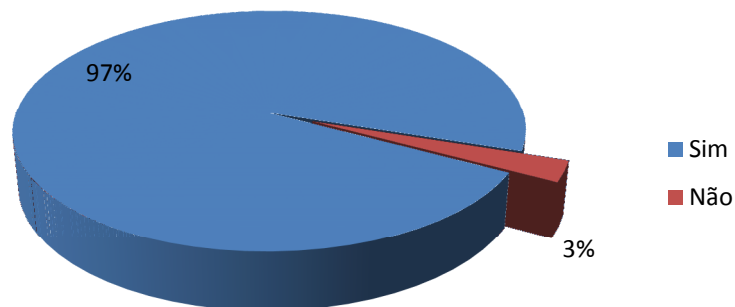
A separação/decepção amorosa (14%) se enquadra nesse mesmo perfil uma vez que ao sair da casa do companheiro não possui lugar para ir. Essa situação em sua maioria vem a acontecer com os homens uma vez que a mulher mantem na maioria das vezes a guarda dos filhos.

A opção própria (8%) acontece para os conhecidos “naturalistas” e/ou “hippies” nas quais se sentem melhor em espaços públicos. Já os problemas/desavenças com familiares é um índice em alta (28%) na qual está direta ou indiretamente ligado ao Uso de drogas que ainda lidera o *hacking* (33%), uma vez que muitos fazem o uso de drogas antes de ir para as ruas (o que contraria alguns referenciais teóricos que afirmam que a situação de rua que lava os indivíduos a fazer uso de substancias químicas), nesse sentido o uso de drogas faz com que haja desavenças familiares levando o sujeito a situação de rua.

“(...) motivo que vim pra rua foi a droga né briguei com meus pais eles não aceitaram mas eu já tô numa situação sem volta(..) E minha vida é assim, fugindo da policia, usando crack, maconha, farinha e tudo o que aparece na frente(...)”

Segundo exposto por L.P.S. em seu relato de historia de vida para o desenvolvimento da presente pesquisa é possível perceber claramente a presença de Drogas na vida desses usuários nas quais chegam até as ruas, sendo assim um ponto muito evidente para a passagem para a possível situação de rua.

Diante disso, outro dado relevante é no que tange as drogas, que do universo da pesquisa (97%) desses sujeitos fazem uso de drogas e apenas (3%) não fazem uso de substancias químicas.

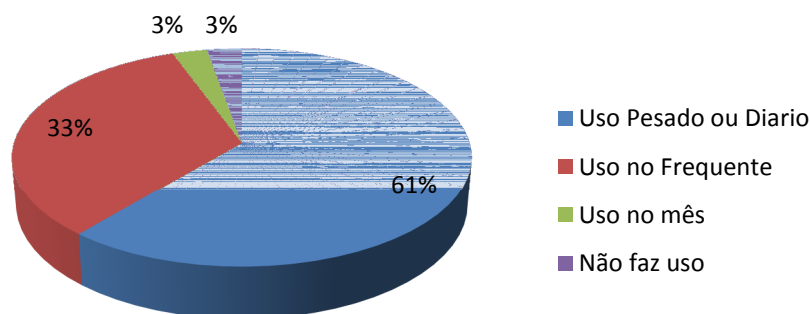


A maior parte dos indivíduos que se instalam nas ruas faz o uso de bebidas alcoólicas entre outras drogadições. De acordo com a pesquisa realizada diretamente com esses sujeitos e com as inúmeras abordagens social a fim de se conhece a realidade vivenciada pelos mesmos é possível notar que a realidade contradiz algumas teorias, uma vez que muitos já fazem o uso antes mesmo de irem para as ruas e outros passam a fazer uso de drogas lícitas depois que passam a viver em situação de rua, pois é um meio de se aquecerem do frio, e lutar pela sobrevivência.

Embora a população em situação de rua tenha estabelecido uma relação direta com o álcool, tem-se um novo elemento que vem causando uma

maior preocupação, que é o *crack* que além de comprometer a saúde física, compromete também a saúde mental.

Nesse sentido vale ressaltar a frequência com que usam essas substâncias (3%) não faz uso de drogas, (3%) faz uso no mês, (33%) faz uso frequente de drogas, e (61%) faz uso de substâncias químicas pesada e/ou diário.



O uso desse tipo substância química acontece porque esses indivíduos estão expostos a marginalização das ruas, estão a mercê de tráfico de drogas, podendo se tornar facilmente usuários. Nesse sentido a frequência na qual essas pessoas fazem uso de drogas não está ligada somente a uma questão de abstinência, e sim a diversos fatores acoplados sendo alguns deles a questão da vulnerabilidade frente à facilidade de obter as drogas e a própria condição de vida que favorece essa problemática.

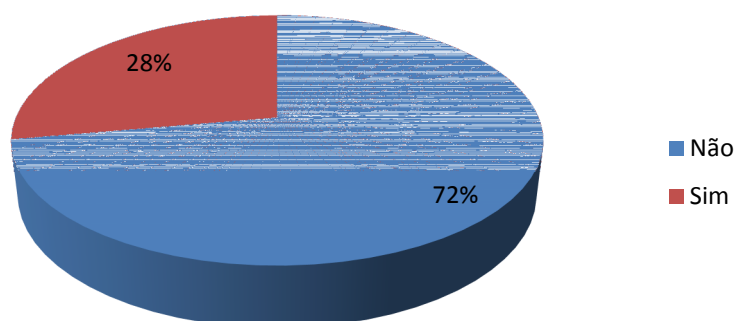
Segundo relatos mencionados pela própria demanda no decorrer da aplicação dos instrumentais, a rotina da população sem situação de rua que fazem uso de substâncias químicas, é baseado das drogas pela tarde eles comem/dormem todo o período matutino pois no período noturno eles ficam em sua maioria acordados utilizando drogas a fim de ter menos risco de vivenciar violência na rua.

Já no período noturno é o horário na qual muitos fazem uso de drogas (em especial o *crack* por ser a droga mais barata, mais forte e de fácil acesso), pela manhã sentem fome e cansaço, nesse momento se auto encaminham aos serviços do CREAS POP a fim de tomar café da manhã e se alimentar para um árduo dia.

Cabe ressaltar que é nesse período da manhã que o fluxo de usuários do serviço aumenta na unidade pública em questão.

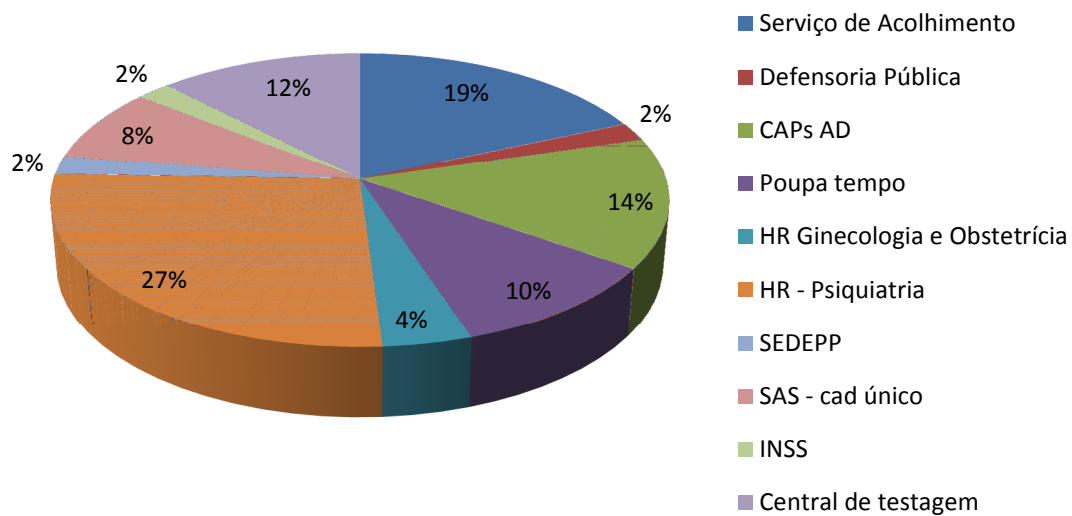
Logo, a associação de drogas, criminalidade e rua, ocasiona uma imagem na sociedade de que marginalidade e pobreza andam sempre juntas.

Diante do exposto é possível observar o comprometimento da saúde desses sujeitos diante da utilização maciça de substâncias psicoativas, (72%) não possui qualquer tipo de doença mental e (28%) possui a saúde mental comprometida.



Mesmo sendo um número consideravelmente menor que o todo, é possível refletir que o uso de substâncias químicas vem sendo abusivo a fim de comprometer a saúde mental. Dentre esse percentual positivo, é necessário elencar que os grande diagnóstico desses sujeitos. Vem a ser o Alcoolismo e, posteriormente as demais drogas.

Nesse sentido, vale ressaltar os encaminhamentos realizados frente essa realidade, com (27%) a Psiquiatria lidera o *Ranking* de encaminhamentos, (19%) é o total de encaminhamentos realizados ao Serviço de Acolhimento, (14%) Caps ad, (12%) Central de Testagem, (10%) Poupatempo, (8%) Secretaria de Assistência Social, (4%) Ginecologia e Obstetrícia- HR, e, com (2%) Defensoria Pública, INSS e SEDEPP.



Nesse sentido, vale ressaltar aqui a ação do profissional de Serviço Social e da equipe multidisciplinar frente essa demanda elencando os principais encaminhamentos realizados pelos mesmos, a fim de obter algum grau de transformação frente esses sujeitos.

Como mencionado anteriormente, a questão da saúde mental merece um olhar mais atencioso, sendo assim, um grande dificultador do trabalho frente essa demanda. Nesse sentido, há inúmeros encaminhamentos para esse serviço de psiquiatria e Caps ad tendo em vista o comprometimento da saúde mental provenientes do alcoolismo e drogadição desses sujeitos.

No que tange á procura aos serviços de acolhimento, todos pontua a questão da segurança. Pode-se observar claramente a presença da Violência nas ruas com as historias relatadas na metodologia aplicada “História de Vida”.

“Como sou mulher da vida já sofri muito (...) muitas vezes apanhei dos clientes e não recebi nada, uma vez eu dormindo tentaram me estuprar (...)” (S.C.S.)

“Os policia não tem do de nos não bate mesmo, e não tá nem ai não, nós não é gente para eles.(...)” (L.P.S.)

“ (...) eu já apanhei muito dos outros usuários de drogas que mora nas ruas(...)” (J.B.S.)

Diante disso, serviço de acolhimento, por mais que não sege de grande agrado a esses indivíduos para pernoitar, muitos desses ainda fazem dessa escolha uma saída para não sofrer violência na rua, tendo assim, um percentual considerável frente o total.

Os encaminhamentos para a Central de Testagem também vem de encontro com a questão de saúde, uma vez que esses possui uma vida sexual desregrada, estando assim vulneráveis a doenças sexualmente transmissíveis, esses indivíduos em sua maioria é quem vão até os técnicos e através de um atendimento que visa a particularidade desses sujeitos vem a estar solicitando esse encaminhamento.

O mesmo acontece com mulheres, sendo que com o sexo feminino os encaminhamentos realizados (em sua maioria) são para a Ginecologia e Obstetrícia.

Os encaminhamentos realizados para o Poupatempo decorrem do fato de que muitos não possui a documentação necessária de um cidadão sendo assim, encaminhados para estar realizando a segunda via desses documentos.

Como exposto no gráfico anteriormente nessa mesma pesquisa, o fato de poucos indivíduos terem o acesso aos benefícios socioassistenciais está diretamente ligado a diversas situações como a falta de informação, falta de profissional que realize o cadastro único na unidade pública, nesse sentido, se houve encaminhamentos a Secretaria de Assistência social do município a fim de que esses usuários possam estar sendo possivelmente incluídos em algum programa do governo.

Para a Defensoria Pública, INSS e SEDEPP são encaminhados e raríssimas situações quando se tem um caso isolado.

Nesse sentido é de extrema importância a reconhecimento desses indicadores para um agir profissional com eficácia frente esses indivíduos uma vez nunca se ouve estudos aprofundados sobre os mesmos na região o que contribui consideravelmente para a atuação da equipe multidisciplinar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo pontuou brevemente o que vem a ser população em situação de rua de um modo geral elencando sua caracterização. Com o foco no Centro Pop – Centro de Referência Especializado para população em situação de Rua de Presidente Prudente.

Diante do campo de pesquisa foi possível se analisar a questão do sexo, naturalidade, idade, drogas, benefícios socioassistenciais dentre outros aspectos relevantes a se conhecer para uma atuação profissional com eficácia e eficiência.

Em suma, o que se pode concluir frente essa pesquisa foi que esses sujeitos em sua maioria vem a ser homens de meia idade (25 a 40 anos) nas quais estão em idades aptas a desenvolver atividades laborativas para sua subsistência, naturais de Presidente Prudente, de baixa escolaridade Foi constatado que a maioria desses sujeitos não possui quaisquer benefício socioassistencial.

Possuem com comprometimentos com a saúde no que tange a doenças sexualmente transmissíveis, alcoolismo, comprometimentos mentais provenientes (ou não) do uso abusivo de álcool e drogas. Esses também acabam que por uso de drogas acabam a se instalar nas ruas e/ou acabam se instalando nas ruas por outro fator que ainda sim vem a ser proveniente das drogas.

Nesse sentido pode se constatar que a questão da situação de rua vai mais além do que o aparente e os profissionais da área Assistencial deve trabalhar juntamente com a política de saúde tendo em vista o comprometimento que esses possui no que tange o soro positivo, doenças de cunho mental, mas principalmente na questão das drogas que ainda vem a ser o grande mentor de uma situação degradante dos mesmos.

BIBLIOGRAFIA

BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita - *A Cidadania Ativa*. São Paulo: Ática, 1991

BESSA, Décio. Cidadãos e cidadãs em situação de rua: uma análise de discurso crítica da questão social. 347 p. Tese (Doutorado em Linguística) – Curso de Pós-Graduação em Linguística, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

BULLA, L. C.; MENDES, J. M. R.; PRATES, J. C. (Orgs.). **As múltiplas formas de exclusão social**. Porto Alegre: Federação Internacional de Universidades Católicas: EDIPUCRS, 2004.

BRASIL, Governo Federal. Brasil em desenvolvimento: Estado, planejamento e políticas públicas; sumário analítico / instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. – Brasília : IPEA, 2009. 3 v.: gráfs, tabs. – (Brasil: o estado de uma nação)

BRASIL, Governo Federal. Ministério de Desenvolvimento Social e Combate a Fome. SUAS e População em Situação de Rua. Serviço De Acolhimento para População em Situação de Rua. Brasília, PPT (s.d.)

DI FLORA, Marilene Cabello. **Mendigos**: Por que surgem, por onde circulam como são tratados? Petropolis: Vozes, 1987. 1519 p.

MARQUES, André Luiz. **O homem de rua**: aspectos jurídicos e sociais. São Paulo: Quartier Latin, 2008. 319 p. ISBN 85-7674-313-2

NETO, J. P. Cinco notas a propósito da questão social. In: *Temporalis*, nº3 – ano II, Brasília, ABEPSS, jan-jun 2001;

Orientações técnicas: Centro de Referencia Especializado para População em Situação de Rua – Centro POP, Volume III. Brasília, 2011. Gráfica e Editora Brasil LTDA.

PEREIRA, Potyara A. P. **Necesidades humanas**: para una crítica a los patrones mínimos de sobrevivencia. São Paulo: Cortez, 2002. 248 p. (Biblioteca latinoamericana de servicio social; 8) ISBN 85-249-0843-2

ROSA, Cleisa Moreno Maffei. **Vidas de rua**. São Paulo: Hucitec, 2005. 290 p. (Coleção estudos brasileiros; 37) ISBN 85-271-0668-X

SILVA, Maria Lucia Lopes da. **Trabalho e população em situações de rua no Brasil**. São paulo: Cortez, 2009. 293 p. ISBN 978-85-249-1499-7

SNOW, David; ANDERSON, Leon. **Desafortunados**: um estudo sobre o povo da rua. Petrópolis: Vozes, 1998.

_____ Câmara Legislativa do Distrito Federal, **Moradores de rua exigem respeito, inclusão social e políticas públicas**. Disponível em <<http://www.cl.df.gov.br/cldf/noticias/moradores-de-rua-exigem-respeito-e-politicas-publicas-em-comissao-geral>> Acesso em: 12 jun. 2012

_____ Audiência debate políticas públicas para moradores de rua, **AUDIÊNCIA DEBATE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA MORADORES DE RUA**. Disponível em <<http://www.cmbh.mg.gov.br/noticias/2011-11/audiencia-debate-politicas-publicas-para-moradores-de-rua>> Acesso em: 13 jun. 2012

_____ Campus Online, Políticas **públicas especiais para moradores de rua**. Disponível em <<http://www.fac.unb.br/campusonline/literatura-brasiliense/item/2248-pol%C3%ADticas-p%C3%BAblicas-especiais-para-moradores-de-rua>> Acesso em: 30 mai. 2012

_____ Fala Rua, **Movimento Nacional da População de Rua**. Disponível em: <http://www.falarua.org/index.php?option=com_content&view=article&id=70&Itemid=88> Acesso em: 19 jun. 2012

_____ Governo Federal, **POLÍTICA NACIONAL PARA INCLUSÃO SOCIAL DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA**. Disponível em: <<http://www.recife.pe.gov.br/noticias/arquivos/2297.pdf>> Acesso em: 19 jun. 2012

_____ Redação da Rede Brasil Atual, **Moradores em situação de rua sofrem com falta de políticas públicas em todo país**. Disponível em <<http://www.redebrasilatual.com.br>> Acesso em :13 jun. 2012

_____ Pará Online Faltam **Políticas Públicas para Moradores de Rua**. Disponível em: <<http://www.paranaonline.com.br/editoria/cidades/news/442933/?noticia=FALTAM+POLITICAS+PUBLICAS+PARA+MORADORES+DE+RUA>> Acesso em: 13 jun. de 2012